

Projeto Educativo

Como és? Quem somos?



“Para se ser adulto é preciso crescer, devagar, com avanços e hesitações, por vezes, com passos largos outras com mais ou menos longas paragens, mas sempre com muito tempo para sentir e ligar ideias. Quem sou eu? Para alegar uma escolha que só se pode fazer ao longo de um prolongado e sinuoso percurso. Eu quero ser!”

- Dulce Bouça -

ÍNDICE

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 2 - IDENTIDADE

2.1. Quem somos?

2.2. Caracterização do Meio

2.3. Missão

2.4. Filosofia Educativa

CAPÍTULO 3 – OPÇÕES PEDAGÓGICAS

3.1 – Objetivos gerais

3.2 - Princípios e valores que regem a nossa ação educativa

3.3. Linhas pedagógicas orientadoras da ação educativa

CAPÍTULO 4 – RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

CAPÍTULO 5 – ESTRATÉGIAS

CAPÍTULO 6 – AVALIAÇÃO

6.1. Equipa

6.2. Crianças

CAPÍTULO 7 – ORGANOGRAMA

8. CONCLUSÃO

9. BIBLIOGRAFIA

10. ANEXOS

10.1. Creche

10.1.2. Características

10.1.3. Fundamentação Teórica

10.1.4. Áreas de conteúdo do Projeto Curricular da Creche

10.2. Jardim de Infância

10.2.1. Características

10.2.2. Áreas de conteúdo do Projeto Curricular do Jardim de Infância

10.3. Plano de Atividades

1- INTRODUÇÃO

O **projeto educativo** é um documento orientador na ação educativa que visa ampliar, diversificar e desenvolver as experiências de cada criança, na sua especificidade e incluídas no grupo a que pertencem. Define os princípios e linhas orientadoras gerais. Concretiza-se num documento orientador da prática educativa e da expressão de identidade e de autonomia onde são explícitos os princípios e valores que o JINSG se propõe cumprir tendo como principal objetivo a explicitação e fundamentação da filosofia educativa e da sua linha de ação.

O presente projeto propõe-se a desenvolver o Ser de cada criança. A criança que acolhemos, enraizada com a sua história de vida, participa num percurso de crescimento tendo como base o respeito por si e pela sua individualidade. Um caminho precioso na formação do seu EU, fazendo sair de cada criança o que já é seu intrinsecamente. Este processo traduz verdadeiramente a tarefa de Educar.

“O nosso corpo é o que nasceu da mãe; o nosso espírito é o que a mãe nos transmitiu desde o berço, e que pertence ao património comunitário (...). A mãe persiste como miragem no horizonte imaginário de cada um. (...) Porque nos torna capazes de exprimir o que sentimos, de ser o que somos, de escolher o que escolhemos. (...) Entendendo o nosso autor por espírito o aperfeiçoamento integral de todas as capacidades da pessoa, expresso numa ligação profunda, mesmo comunhão, com o sagrado, que habita na nossa intimidade e interioridade mais profundas.”

Santos, J. por Branco, Eugénia. Pp 448 e 449, 2010.

Partindo desta convicção inspiramo-nos em prosseguir na elevação do SER da criança, da sua identidade na sua mais profunda interiorização e compreensão de si, do outro, do mundo que a rodeia e de Deus.

João dos Santos refere que *“o objetivo último de todo o ser sensível é ter acesso ao diálogo interior, é possuir um “tesouro” dentro de si próprio.”*

Através do desenvolvimento do ser aperfeiçoam-se as demais aquisições, onde a criança se torna capaz não só de usufruir do património cultural e espiritual do seu grupo e da sociedade em que se insere, como de compreender mais tarde, a importância, o dever e o valor de contribuir através de si própria, como obra para o património cultural da humanidade. Em suma, a formação pessoal do ser culmina e aflora o desenvolvimento integral da criança.

O nosso compromisso prende-se, pois, em facultar e transmitir as demais ferramentas para medrar na criança a sua dimensão pessoal. Não nos podemos esquecer que a criança é um ser em construção. Devemos ensiná-la a aprender a construir-se e encontrando-se consigo mesma tornar-se capaz de sair ao encontro dos outros. E não se aprende sem experimentar, sem se apropriar daquilo que lhe é dado a aprender. É, *“saboreando internamente”*, como dizia Inácio de Loyola, que envolvemos na nossa aprendizagem o coração, a inteligência, a imaginação e a vontade.

Torna-se fundamental para o desenvolvimento deste projeto o investimento nos adultos em transmitirem os valores intrínsecos ao seu EU.

A construção relacional afetiva entre adultos e crianças, entre o grupo de pares e o ambiente vivido entre todos, consiste igualmente num objetivo primordial.

O ser humano é, na sua intrínseca natureza um ser social e por isso o ambiente vivido por ele gerador de estímulos afetivos, sensoriais e verbais, tem de envolver adultos que traduzam franqueza, segurança e confiança. A criança tornar-se-á num ser nutrido com amor em franco desenvolvimento sadio e mais predisposta a aprender.

(...) "É com amor e sonho, partilha e esperança que se cresce e cria. É neste terreno fértil que medra o conhecimento"

(António Coimbra de Matos, 2007, p.54)

Um dos maiores desafios que se coloca à Escola de hoje é o de ser capaz de afirmar a sua própria identidade, ou seja, reconhecer as suas características

e põ-las ao serviço das grandes finalidades educativas.

Em suma, queremos com este projeto evidenciar aquilo que sentimos ser o mais importante na Educação das nossas crianças. Queremos que o JINSG seja uma escola:

- Que tenha como objetivo a formação integral de todas as crianças e a promoção de aprendizagens realmente significativas através da experimentação (“fazer para aprender”) e da manipulação de materiais.
- Que contribua para formar crianças responsáveis, intervenientes, críticas, autónomas e criativas através do diálogo e da reflexão, da diversidade de atividades, do trabalho a nível das expressões plásticas, corporais, dramáticas...
- Onde todos sejam felizes através do desenvolvimento da autoestima, do crescimento

social e pessoal e da valorização da ação e participação de cada criança.

“A Cultura de um povo é eternamente a obra de si mesmo e os indivíduos nascem no interior desse processo, com toda a sua carga histórica.

Portanto a nossa identidade, o nosso Eu, é engendrado a partir da Cultura na qual nascemos, ou seja, daquilo que outros, antes de nós, fizeram e pensaram.

Antes mesmo que tenhamos qualquer consciência, emitamos gestos, cumprimos normas, atendemos exigências e, sobretudo, aprendemos pela linguagem da Cultura na qual nascemos. Essa Cultura é fruto do trabalho imemorial do Homem da sua relação com a natureza e com os seus semelhantes. Por isso dizemos que o Homem é um ser cultural. É com base no outro que nos tornamos, no início e ao longo de toda a nossa vida, aquilo que somos. Negar o Outro ou destruí-lo é o mesmo que se negar a si mesmo enquanto Ser Humano. Sem o outro não se constitui a identidade do Eu, e sem essa identidade o Eu não pode abrir-se para o Outro.

Ser humano portanto, implica, por definição, a engrenagem originária entre sociedade e individualidade.

A natureza ensina-nos que quanto mais altos os galhos das árvores, mais luz ela busca e mais profundas devem ser as suas raízes. O chão no qual o homem, enquanto indivíduo, tem fincadas as suas raízes, é a história social ou cultural. É ela que nutre, que lhe dá a base, que lhe permite abrir-se ao futuro.

A História, a Tradição, os Costumes, numa palavra - a Cultura - são a primeira e permanente morada do humano, o lugar a partir do qual ele constitui a sua identidade e pode construir o seu futuro”.

- Reflexões filosóficas e históricas

O que pode a Escola?

Autores: José Claudinei Lombardi e Pedro Goergen

-

2- IDENTIDADE

2.1. A Instituição - Quem somos?

A Associação Creche e Jardim de Infância Nossa Senhora das Graças em Algés, é uma IPSS com 38 anos. No início, funcionou num pré-fabricado em Algés, junto ao Palácio Ribamar, e por ter limitações a nível de espaço, só tinha a valência de Jardim de Infância.

A 15 de Junho de 2007 o novo edifício substituiu o antigo e aumentou as valências passando a ter também Creche e Berçário.

O Protocolo assinado confere à IPSS de Nossa Senhora das Graças, a gestão do edifício pertencente à CMO. Os dois andares albergam o Jardim-de- Infância no r/c e a Creche no primeiro andar. O Jardim-de-Infância, com capacidade para 50 crianças, dispõe de duas salas de atividades, uma sala de prolongamento de atividades ligada ao refeitório, assumindo-se como a sala polivalente, casa de banho com fraldário e duche, cozinha, lavandaria, administração e um

grande recreio com várias zonas incluindo jardim e uma horta pedagógica que permite atividades diversas, de forma segura e agradável. A creche tem capacidade para 48 crianças, três salas de atividades, um berçário e uma sala parque, todas interligadas. Dois grandes terraços permitem atividades ao ar livre. O edifício, situado junto aos Bombeiros Voluntários de Algés, com uma área bruta de cerca de 890 m², é constituído por dois pisos superiores, onde funciona a instituição e mais quatro subterrâneos, funcionando como parque de estacionamento. Algés carece de zonas de estacionamento localizado, sendo que esta estrutura visa colmatar duas deficiências locais: apoio educacional aos munícipes mais jovens provenientes de famílias com dificuldades económicas e de estacionamento numa zona exígua e de profundas carências de espaço.

Todas as salas têm boa iluminação natural e artificial, água corrente e aquecimento central. Estão também munidas de mobiliário adequado assim como de material didático, lúdico e de desgaste.

2.2. Caracterização do Meio

Conhecer as origens do local onde nascemos, habitamos, vivemos ou trabalhamos, desperta-nos natural interesse e curiosidade.

A identidade de um Concelho começa sempre pelo conhecimento da sua História. Só quem a conhece, pode perspetivar o futuro e, ao mesmo tempo, preservar o seu património cultural. Algés é uma freguesia do concelho de Oeiras, elevada a vila em 16 de agosto de 1991, tendo a freguesia sido oficialmente criada em 11 de junho de 1993, por desmembramento da freguesia de Carnaxide.

No passado, Algés foi uma praia de luxo à qual acorriam as famílias mais abastadas de Lisboa. Com o decorrer dos anos só a burguesia da capital continuava a marcar presença. Esta realidade inverteu-se com a facilidade de transportes, tais como o elétrico e o comboio e passou a ser frequentada por famílias de baixos recursos económicos.

Por meados do século passado, a praia de Algés ainda era frequentada, mas decadente, nada que se

assemelhasse aos registos do século XIX e princípios do século XX.

Saindo da estrada de Algés encontra-se, à esquerda, a longa Alameda arborizada que margina em toda a sua extensão o largo rio Tejo. Defronte da estrada pode ver-se o Palácio Ribamar, um grande edifício cor-de-rosa de belas cantarias e portas de sacada, rodeado de um jardim de parapeito gradeado que dá para o final da Alameda de Algés. Este palacete foi propriedade dos Condes de Tomar e nos primeiros anos do século XX um famoso casino com restaurante, jogos e diversões ao ar livre. O Palácio Ribamar, considerado um dos ex-líbris de Algés, é um edifício emblemático onde, na sua génese, a arte e a cultura foram o primado, havendo reaberto as suas portas à comunidade a 13 de julho de 2001. Das diversas coletividades que movimentam o dia-a-dia da freguesia destaca-se o Sport Algés e Dafundo, clube de natação muito conhecido em todo o País, senão o mais importante dos Clubes Náuticos de Portugal, um verdadeiro referencial de desporto.

2.3. Missão:

O JINSG quer dedicar a sua reflexão à filosofia que põe em prática. O essencial baseia-se, e muito simplesmente, no crescimento em Pessoa.

Claramente estamos a falar de um processo de crescimento sem deixar de olhar para dentro.

Os primeiros anos de vida são um tempo fundamental de preparação para toda a vida escolar que se segue. É um tempo onde se criam fortes raízes de conhecimento, não apenas do ponto de vista prático, mas muito especialmente de Saber Humano. Antes de juntar 1+1 junta-se **Atitude+Verdade** e chega-se à **Coerência**. Aprende-se a **Ser**. Verbaliza-se a Inteligência com a Sensibilidade. Dá-se à prática do conhecimento o valor da Aprendizagem.

2.4. – Filosofia Educativa

No JINSG queremos desenvolver na criança a sua Sensibilidade, a Identidade, a Realização pessoal, a Autonomia, a Criatividade e o Respeito pelo outro.

A **Sensibilidade** é a base da Educação; é qualquer coisa que faz parte de cada um de nós e que necessita de ser estimulada desde os primeiros anos de vida. Queremos, através do despertar da sensibilidade, conseguir uma evolução e um desabrochar de toda a personalidade de cada criança: procurar que cada uma delas se conheça a si própria e seja capaz de descobrir o outro. Com isto queremos promover que a criança venha a ser uma pessoa desabrochada e feliz, tendo da vida uma visão positiva, e a noção da importância do seu papel perante si própria, perante os outros e perante Deus.

A sensibilidade é a capacidade de sentir que todo o ser vivo tem, mas quando falamos de sensibilidade humana, vemos que ela vai muito além daquilo que percebem e assimilam os cinco sentidos. Estes são como que “canais” entre a pessoa e o meio que a cerca: é através dos sentidos que a pessoa recebe toda a riqueza que o ambiente tem para lhe dar – a música que ouvimos, a paisagem que nos maravilha, o perfume de uma flor, o sabor de uma laranja, o reflexo da lua no rio... A maneira como cada um reage a essas

mesmas riquezas, como cada um recebe dentro de si e assimila o que o toca no mais profundo do seu ser, é que é, afinal, a sensibilidade. Ela varia de pessoa para pessoa... cada um tem uma maneira muito própria de reagir ao que vê, toca, cheira e aprecia...

A sensibilidade é qualquer coisa de maravilhoso porque através dela nós reagimos ao mundo exterior, assimilamos, e como que tornamos nossas as coisas que nos "tocaram". E é ela própria que nos leva a exprimirmo-nos de uma forma particular muito nossa...forma essa – seja música, pintura, poesia, ou a nossa própria maneira de ser, estar, falar – que vai por sua vez enriquecer os outros, fazendo com que a sua sensibilidade cresça também.

A sensibilidade é talvez a maior riqueza que nos foi dada e por isso devemos fazê-la crescer cada vez mais e assim enriquecer-nos e enriquecer os que nos rodeiam. Ela é afinal aquilo que nos torna mais humanos...aquilo que nos faz ser pessoa com P grande.

Educar a sensibilidade de cada criança é educar a atenção à natureza, a si própria, aos outros e a Deus. É ajudar a criança a ver com os olhos do espírito e do coração.

“A sensibilidade é um estado de ser.

Ela não nasce do cor de rosa, nem sequer do azul escuro.

Ela cresce da própria Vida!” (Isabel Barbosa)

A **Identidade** consiste na permanência da consciência do “eu”, em diferentes situações, durante o decurso do tempo; isto é, na posse de uns traços consistentes que vão definir a linha característica do comportamento de cada indivíduo e o seu próprio estilo pessoal que estrutura a sua personalidade. Constituindo um caminho para uma diversidade de aquisições que irão construir o “eu”.

Na relação consigo própria e com o outro é impossível conquistar a Identidade própria sem o recurso e o apoio dos outros que, como um espelho, nos devolverão precisamente, através das suas reações, uma imagem do “eu” que, pouco a pouco, vamos

conquistando desde o nascimento, na Família, na Escola, no Grupo e na Sociedade em geral.

A **Realização** é o ponto de partida essencial para o crescimento pessoal. Ficamos realizados quando nos sentimos felizes, com sensações de bem-estar...quando nos sentimos e reconhecemos amados. Como ponto de partida, a realização não é uma meta inalcançável, mas um valor que nos orienta e acompanha no processo de aprendizagem. Assim como o caminho se faz caminhando, também a aprendizagem e o crescimento pessoal se fazem ensinando e partilhando. A felicidade só se torna possível a partir de uma dimensão social na medida em que nunca serei feliz sozinho. A realização atinge-se quando somos capazes de expressar as nossas competências pessoais, o desejo de crescer e aprender, através da participação ativa e da cooperação.

Nos dias de hoje torna-se essencial educar para a **Autonomia**, consciencializando as crianças de que a conquista dessa liberdade envolve responsabilidades no meio do grupo, da escola e da comunidade

alargada. O crescimento em autonomia e em liberdade depende da participação ativa de cada criança na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem.

A criança conquista a sua autonomia através da capacidade e da liberdade de construir e reconstruir o que lhe é transmitido. Promove-se a autonomia dando à criança ferramentas que lhe permitam questionar a realidade e procurar soluções sempre mais adequadas para os problemas que vão surgindo. Assim terá consciência do seu espaço, da sua identidade, do seu valor. Será segura de si, aceitar-se-á na sua diferença, será capaz de tomar decisões e de resolver problemas.

“Aprender é importante, mas mais importante é aprender a aprender e desejar continuar a aprender”

- Pedro Arrupe, sj.-

A **Criatividade** é um importante fator da vida pessoal, permite a expressão total de sentimentos e pensamentos, permite a criação de novas ideias e objetos, favorece a construção da personalidade e de um sentido pessoal e universal.

Através da criatividade desenvolve-se a consciência de necessidades e valores, de objetivos e possibilidades pessoais. A pessoa passa a estar atenta ao que é importante para si, começa a resolver os problemas através de formas não convencionais e a encontrar novas soluções para os mesmos. É também através da criatividade que se desenvolve a consciência da comunidade para participar ativamente no processo de mudança.

Toda a criança é criativa, tem projetos e imaginação. Gosta de participar e criticar de uma forma construtiva porque a sua criatividade é sempre acompanhada da capacidade de mudança. O produto da criatividade nasce da relação da pessoa com o pensamento estabelecido com o que a rodeia. O mesmo está diretamente relacionado com a fantasia, que é uma faculdade humana, que permite pensar coisas novas, inventadas, reinventadas. *“Aprender não é receber o saber feito. Aprender é criar – e também recriar – o saber que depois se possui. Não há aprendizagem sem criatividade.”* (Dewey)

O reinventar implica a disponibilidade em escutar, dialogar e partilhar. Implica o **Respeito pelo Outro**. Uma criança que conhece o espaço do outro, que reconhece o direito à diferença, que sabe respeitar outras personalidades, é aberta ao diálogo, a outras ideias e opiniões. Desenvolve a empatia sem perder a sua própria identidade.

Não nos podemos esquecer que nesta etapa do desenvolvimento humano, o jogo, a brincadeira e o **carácter lúdico da aprendizagem** devem ser uma constante de todo o processo, conscientes de que o prazer de aprender e de dominar determinadas competências exige concentração, esforço e investimento pessoal.

Um dos grandes objetivos da nossa ação educativa é a valorização das múltiplas Linguagens (Plástica, Dramática, Musical, Dança...) e por isso da Arte em geral, o que pressupõe a articulação das diferentes áreas do saber e uma real diferenciação pedagógica.

A **Arte** é uma Linguagem expressiva facilitadora da comunicação que assume um papel simultaneamente

formativo e transformador. Contribui para o desenvolvimento integrado de diferentes competências, na medida em que influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpreta os sinais do quotidiano e da vida. Através da Arte a criança é confrontada com diferentes realidades, desenvolve a forma de sentir e perceber os objetos e o mundo que a rodeia, e acede a formas de conhecimento que lhe possibilitam aprender a entender outras realidades – encontra-se e reconhece-se perante a adversidade.

O carácter integrado da Arte (nas suas dimensões emocional e cognitiva) potencia a ação educativa e favorece o desenvolvimento integral da criança.

“A arte como linguagem aguçada dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica.

É um dos modos básicos que temos de formar e comunicar ideias.”

- Ana Mae Barbosa-

3- OPÇÕES PEDAGÓGICAS

3.1. Objetivos Gerais

- Abrir horizontes de procura e descoberta onde seja possível identificar os verdadeiros valores da vida, e não apenas preencher a capacidade de conhecimento e aprendizagem através de mais e mais informação;
- Deixar que o interior de cada criança se revele a si mesma e lhe dê a satisfação de se ver projetada na sociedade como elemento construtivo e não apenas como uma pessoa entre muitas;
- Estimular o desejo de crescer e o prazer de criar conduzindo ao desenvolvimento global: afetivo, cognitivo, social e motor;
- Estimular e desenvolver o sentido de responsabilidade e a capacidade de autocrítica dando sempre abertura e valor ao poder de decisão;

- Transmitir, em todos os momentos, um espírito de partilha. Despertando em cada criança a vontade e a satisfação de dar e de se dar;
- Criar a noção de grupo, nunca através de regras ditadas ou impostas, mas projetadas com sentido, tendo sempre como referência o espaço individual de cada um assim como a integração na comunidade;
- Estimular a imaginação e a criatividade e deixar que o tempo corra e ganhe raízes através da experimentação dos materiais e dos sentidos, para que seja cada vez maior a vontade de criar;
- Cultivar a sensibilidade pela Natureza e pela Arte; pelos Outros e pelas Atitudes, apelando à reflexão e ao confronto;
- Dinamizar a expressão pelo movimento e pela dramatização, conduzindo ao domínio corporal, à estruturação espaço-temporal e ao desbloqueamento de conflitos interiores;

- Desenvolver e expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Ajudar a criança a viver de forma prática os seus conflitos, conflitos esses que existem em todas as crianças e fazem parte integrante do seu crescimento;
- Reservar e promover o encontro Família-JINSG, fazendo dessa ligação um projeto renovador;
- Despertar para a fé católica, pilar da Instituição, de uma forma natural e adequada à idade de cada criança.

3. 2. Princípios e valores que regem a nossa ação educativa

Os princípios orientadores do nosso projeto estão organizados em torno dos quatro Pilares da Educação propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser.

“O mundo da aprendizagem é o mundo do fazer, da experiência, da tentativa e erro, é o mundo da descoberta ...”. (Jacques Delor)

São valores intrínsecos, que fazem parte do “eu” de cada uma de nós que educa: A **verdade**, a **justiça** e a **generosidade**. Estes constituem os principais valores que nos regem como pessoa. A forma como os transmitimos às crianças é sempre apoiada numa forte relação afetiva, através da nossa ação e comunicação, promovendo deste modo, ambientes que proporcionem e favoreçam a relação e a proximidade entre as pessoas, apoiadas em atitudes de solidariedade e amor, criando ambientes justos e

afetivos, gerando pessoas generosas. Estimulamos um sentido de justiça, através de regras básicas. Auxiliamos cada criança a aprender a lidar com a adversidade na forma como respeitamos a sua diferença e individualidade, acolhendo cada sentimento de cada criança com respeito através de uma comunicação simples, aberta e sincera, transmitindo-lhes desta forma o nosso “eu” coeso na verdade, na justiça, e na generosidade.

A educação transcende os muros da escola, sendo influenciada por todos os espaços em que as crianças convivem. Os valores éticos, morais, sociais e culturais têm de ser considerados e integrados no processo ensino-aprendizagem. As novas gerações possuem uma nova visão de mundo, os interesses são outros e a forma de aprendizagem e crescimento também é outra. Sofreu alterações e com isso a educação deve estar atenta e acompanhar essa evolução, sem deixar de mostrar a importância e a necessidade de se conservar "valores base", que a qualquer época, independente da evolução do mundo, se precisa ter para haver convívio e

relacionamento entre as pessoas. Vivemos num mundo onde a sociedade prega a competição, a individualidade e o egoísmo, é preciso que nós os educadores saibamos que apesar de toda dificuldade em conseguir alcançar os objetivos, por causa da competitividade, há como o conseguir, sendo honesto, generoso, justo, solidário e agindo com ética. É preciso mostrar ainda, que para ultrapassar um obstáculo a melhor forma é batalhando, construindo.

As crianças são seres humanos dotados de sentimentos, problemas, valores, e são únicos na sua individualidade; o ato de educar não acontece separadamente, e que os sentimentos estão presentes no ensino, no desenvolvimento e crescimento destas crianças. Relativamente aos valores humanos é nosso objetivo ampliar essa visão dentro da sala, educando para a cidadania através do exemplo *“Educar é dar-se como modelo”* (João dos santos)

O objetivo de educar em valores é levar a criança a refletir sobre a sua conduta e a dos outros. "Como devo agir perante os outros?" É esta pergunta que é colocada diversas vezes na resolução de situações que requerem atenção. Não basta apenas explicar, é preciso criar oportunidades educativas para que a criança possa vivenciar as situações que a faça tomar decisões, ter atitudes. Como dizia Paulo Freire *"ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo"*.

Valores como a sinceridade, o amor, a partilha, o respeito, o dar - se a conhecer, amizade, a confiança, o companheirismo, entre outras, são fundamentais na nossa prática diária com as crianças porque se não nos dermos a conhecer o que estaremos nós a "dar"!?

De acordo com John Dewey, *"EDUCAR consiste num processo de vida e a escola deve representar a vida presente."*

3.3. Linhas pedagógicas orientadoras na ação educativa:

As metodologias utilizadas na nossa ação educativa assentam no culminar de quatro linhas orientadoras:

- Pedagogia de Projeto;
- Princípios orientadores que seguem o modelo do Movimento da Escola Moderna
- Pedagogia de situação
- Pedagogia-em-participação.

Sendo estas, as que mais nos produzem um sentido prático de vida, transmitindo-o com maior clareza às próprias crianças.

Segundo (Formosinho, Lino & nisa,2007) o carácter lúdico da **Pedagogia de Projeto** compreende etapas próprias, com tarefas definidas em grupo de modo a desenvolver uma ação comum a um grupo, para concretização do interesse ou interesses comuns. Esta pedagogia contempla uma metodologia própria, que se centra na criança uma vez que é a própria que

desenvolve a ação; define para quê; procura, encontra e utiliza os meios para a desenvolver; escolhe o processo, regista-o e avalia-o.

A Pedagogia de Projeto engloba simultaneamente os conteúdos, os processos, as atitudes e os valores inerentes a todo o ato pedagógico que tem como fim último a criança. A criança é vista como uma globalidade de expressões, um todo indissociável em que todas as áreas de desenvolvimento são privilegiadas. E a um todo indissociável tem que corresponder uma prática interdisciplinar, integradora de todas as capacidades que correspondam às exigências de um desenvolvimento global e harmonioso da pessoa.

Falar em Pedagogia de Projeto é falar de uma pedagogia do desenvolvimento global, expressão, comunicação, cooperação, solidariedade e confiança de interação (relações múltiplas), diferença, respeito da individualidade de cada um, ritmo próprio de desenvolvimento e os interesses de cada um.

De acordo com *Tinoco e Miranda (1992)* a Pedagogia de Projeto é uma forma de auxiliar a criança a aprender

de uma forma prática e concreta, tornando a aprendizagem atraente e eficaz. A realização de um pequeno projeto exige processos mentais, tarefas físicas e propostas de problemas e respostas a várias questões. Através do projeto, a criança é incentivada a:

- Desenvolver atividades com objetos concretos;
- Desenvolver a compreensão por meio da experiência;
- Realizar tarefas produtivas;
- Desenvolver a iniciativa e a responsabilidade;
- Estimular a perseverança na realização de tarefas;
- Valorizar o trabalho cooperativo;
- Desenvolver o pensamento reflexivo;
- E ampliar campos de interesse.

Através da Pedagogia de Projeto existe uma acrescida preocupação com o apoio à realização de cada criança na construção do seu projeto pessoal.

Seguindo uma linha orientadora semelhante, a **Pedagogia do Movimento da Escola Moderna**

contempla uma pedagogia de cooperação educativa, em que as crianças e educadores negociam atividades e projetos a desenvolver em torno dos conteúdos programáticos. Tal acontece, tendo como base os interesses afetivos das crianças e o contexto cultural das comunidades. Esta pedagogia privilegia também as abordagens globais e as estratégias de descoberta e de criatividade. As finalidades educativas pressupõem:

- Desenvolver a autonomia e responsabilização, baseada num vínculo de confiança e respeito entre crianças e o educador;
- Estabelecer uma ligação com o meio envolvente (famílias e comunidade);
- Permitir o desafio constante no aprofundamento das aprendizagens;
- Desenvolver a capacidade de liberdade de escolha;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática e numa perspetiva de educação para a cidadania.

Esta pedagogia privilegia a escola como um prolongamento da vida, a partir de um tema que suscita interesse prático, é, pois, repartido em subtemas diversificados, partindo do todo para as partes. A utilização e visualização de mapas, como um mapa de presenças com as fotografias das crianças, onde elas próprias manuseiam, observam e verbalizam quem está e quem não está na escola, iniciando assim processos matemáticos; quantas crianças estão a faltar, quantas crianças do sexo masculino e quantas crianças do sexo feminino, etc.; um mapa dos aniversários das crianças, cuja composição e estrutura revela as estações do ano através das cores e vestuário utilizado e ainda um mapa do tempo. Todos estes mapas constituem um instrumento de trabalho valiosíssimo, auxiliando cada criança na consciencialização mental de noções espaço/temporais.

A relação pedagógica sustentada pelos educadores que seguem os princípios orientadores do MEM *Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S.2007 e Hobman, M & (Weikart, D.1997)* tem como base a afetividade. Procuram desenvolver

nas crianças o espírito de interajuda e cooperação, assim como a autonomia e responsabilização, baseados num vínculo de confiança e respeito entre elas e o docente.

A **Pedagogia de Situação** parte de um acontecimento, de uma dúvida, ou de uma preocupação sentida por uma ou mais crianças, em que observo a necessidade de agir, englobando essa situação no planeamento da sala, explorando-o, desmistificando-o com o grupo de crianças. O objetivo prende-se em não avolumar inquietações ou dúvidas por parte da criança (s), mas torná-las em momentos de riqueza exploratória e consequente aprendizagem.

Relativamente à **Pedagogia-em participação** consiste numa pedagogia participativa socio construtivista, (...) " como a criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interações permite desenvolver atividades e projetos que possibilitam à criança e aos grupos coconstruir o processo de aprendizagem, documentar e criar memória de aprendizagem experiencial, narrá-la e compreender as aprendizagens e os processos de as

desenvolver (*Formosinho. e Formosinho, J.A.*). Crescer em participação é facilitado quando a criança sente que ele/ela “pertence aqui”, porque ela/ele é respeitada/o e respondida/o. O impulso social de pertença que a criança tem pede respostas no ambiente educativo, que precisa ser projetado para ler os sinais das crianças, sintonizar e responder; tornar visível o respeito pelas crianças e famílias e incluir as culturas familiares.

(*Moll, Amanti, Neff e Gonzalez,1992*).

4. A importância da relação família/escola

Reconhecendo nos pais os primeiros educadores, consideramos a **ligação escola-família** como um princípio fundamental.

A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das atividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... “*É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família.*” (John Dewey,1987).

De facto, as crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e a dos outros quando os educadores constroem relações fortes com os pais e incorporam os materiais e as atividades da vida familiar no contexto pré-escolar. Os pais/Encarregados de educação são eles próprios os principais Educadores. Escutar, compreender, apoiar e valorizar o que transmitem, constitui a primordial tarefa da escola/educadores. A escola possui a responsabilidade e o dever de incluir as famílias, acolhendo-as e incentivando-as a participar nas atividades e conquistas dos seus filhos.

Consideramos de extrema importância, na qualidade de pessoa humana que educa, responsabilizarmo-nos por facultar aos pais a compreensão do conhecimento sobre a importância dos valores da Educação como caminho primordial para o desenvolvimento integral da criança. A transmissão de tais conhecimentos, só será possível através do papel do educador, o de apoiar e proporcionar o envolvimento dos pais, implicando-os ativamente no quotidiano institucional dos filhos como uma continuidade da sua própria

vida familiar. A partir desta envolvimento, criar-se-á um ambiente educacional, gerador de uma riqueza inter-relacional única para todos, pais, crianças e educadores e fortemente capaz de efetivar nos pais conhecimentos preciosos através das ações perfeccionadas pelos seus filhos.

Assim, pretendemos que a relação com as famílias seja constante e enriquecedora da prática pedagógica de cada um dos ambientes de aprendizagem (escola e casa). As interações manifestam-se através de reuniões (conjuntas e individuais, formais ou informais); partilha de informações acerca das experiências de vida, progressos e desenvolvimento; pedidos de colaboração por parte das crianças; pesquisa e recolha de informações em casa e visitas dos familiares à Escola.

5. ESTRATÉGIAS

Para a concretização deste projeto definimos para as Valências de Creche e Jardim de Infância as seguintes **estratégias:**

- Intensificar a relação com a comunidade
- Desenvolver as atividades do Jardim de Infância e Creche de acordo com a essência do projeto;
- Desenvolver um trabalho pastoral ao longo do ano dando relevo a algumas datas religiosas: Advento, Natal, Quaresma, Pascoa e mês de Maria;
- Privilegiar a relação entre escola e família numa perspectiva de educação conjunta promovendo reuniões de pais, encontros, festas;
- Criar parcerias com escolas nas redondezas
- Proporcionar visitas a Museus e idas a espetáculos de Teatro, Dança, Música e outros.

6. AVALIAÇÃO

No JINSG o processo de avaliação é encarado como um importante contributo fundamental para assegurar a qualidade da ação educativa.

A avaliação em contexto de Educação de Infância é particularmente desafiadora e seguramente uma das mais importantes no processo educativo tendo grande impacto na qualidade da Educação de Infância.

Através da avaliação poderemos dar uma resposta adequada aos desafios da comunidade escolar e às necessidades das famílias.

6.1. Avaliação da equipa

A avaliação é fulcral para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada pessoa. Assim, cada Educadora e cada Auxiliar de Ação Educativa será submetida a uma avaliação contínua sob a forma de supervisão da sua prática pedagógica e de uma autoavaliação, em Janeiro e em Julho. Fomenta-se assim a partilha de

saberes e a troca de experiências em contexto educativo, potenciando a crítica construtiva e a melhoria de percursos e processos educativos, num ambiente de reforço positivo das conquistas e das propostas individuais, para enriquecimento da prática educativa de cada profissional e de toda a equipa.

6.2. Avaliação das crianças

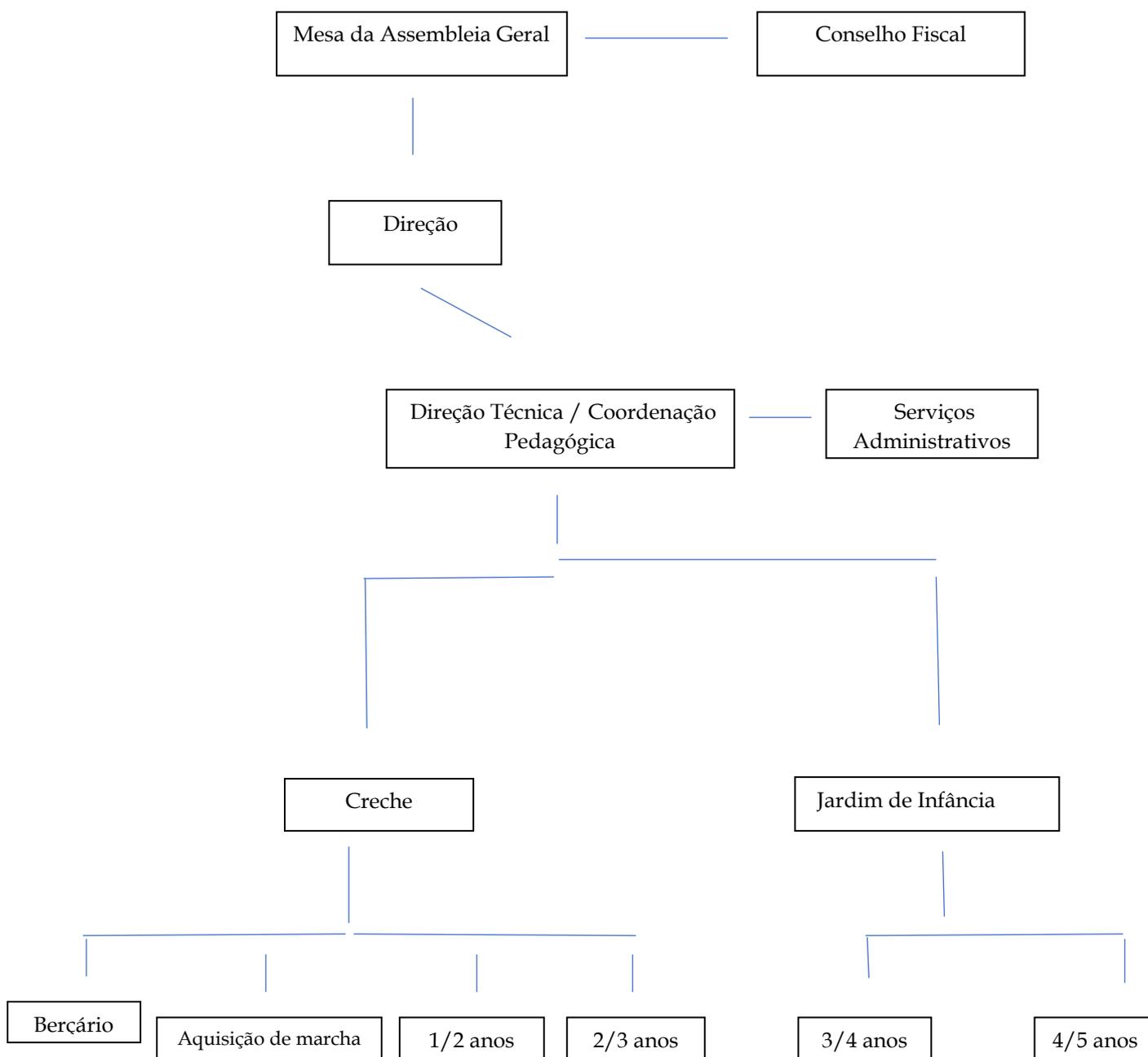
Num ambiente respeitador dos ritmos, desenvolvimento e individualidade, pretende-se que cada criança seja orientada por objetivos (que o educador entenda ser capaz de concretizar) experimentando o sentido de competência e a satisfação pessoal e intelectual. Para isso, cada educadora vai criando “degraus” que desafiem cada criança a conhecer mais e a ser mais exigente consigo própria. As crianças comunicam diariamente ao grupo as suas conquistas e descobertas do dia, avaliando desse modo o seu percurso de aprendizagem e comprometendo-se com objetivos e

metas que sintam ser capazes de alcançar, descobrindo, com a ajuda da educadora e dos seus pares, novas estratégias e formas de os alcançar. O apoio e reforço dos pares nos momentos da comunicação são essenciais para o sentimento de pertença a um grupo e para o desenvolvimento da autoestima e de uma correta autoimagem.

Em cada trimestre e mediante os objetivos criados (tendo em conta a faixa etária em que cada criança está), a educadora fará uma avaliação escrita para poder partilhar com os pais o desenvolvimento do seu filho, ajudando assim a uma educação conjunta.

7. ORGANOGRAMA

ASSOCIAÇÃO JARDIM DE INFÂNCIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS



8. CONCLUSÃO

Acreditamos que o Projeto Educativo irá contribuir para a melhoria da qualidade do JINSG dando maior coesão ao grupo de trabalho, promovendo a reflexão constante das práticas pedagógicas e ficando mais apto a dar respostas adequadas para que todo o processo educativo seja potenciado.

Os desafios do tempo moderno exigem de todos os agentes do processo educativo, criatividade, imaginação e abertura de espírito para soluções inovadoras.

João dos Santos refere que (...)”*Educar consiste em a pessoa se oferecer como modelo; que ser educado é a pessoa crescer e evoluir de maneira a constituir-se a si própria como modelo.*”

A criança quando entra para a escola, independentemente da sua idade ou estágio evolutivo, possui ela própria, já um forte conhecimento sobre as coisas e sobre o mundo que a

rodeia, elaborando mentalmente teorias e hipóteses, mesmo que visivelmente não o demonstre.

Esta sabedoria que a criança carrega consigo, é fruto da sua vivência familiar, devendo ser tomada em consideração pelo educador.

A partir dessa inteligência emocional cabe ao educador, prosseguir-la. A esta ação designa-se educar. Dar à criança ferramentas, alicerces que lhe facultem diversidade exploratória com um sentido prático de vida. Porém, o ato de educar não fica somente no planejar e implementar atividades, está muito para além disso, encontra-se presente na globalidade das ações que a criança produz na sua rotina diária, através da interação relacional entre o educador e cada criança e o grupo de crianças. É neste espaço dinamizador que a criança produz o seu próprio conhecimento, aprende a conhecer-se a si e ao outro, aprende a fazer, aprende a viver em grupo e aprende a SER.

“É urgente que a escola seja um espaço de bem-estar”

O saber constrói-se de modo interativo e na relação com o exterior, essa relação é uma forma de diálogo que para ser interiorizado necessita de momentos de silêncio, espaços de encontro consigo próprio e de reconhecimento do que há dos outros em cada um de nós, o que vai permitir falar com o outro dentro de si.

Não se conhecer a si próprio, não se aceitar tal como se é, com qualidades e defeitos, grandezas e limitações, é seguir o caminho da solidão, cultivar a angústia, negar a si e aos outros o direito de VIVER e AMAR.

A visão negativa e solitária da existência leva o indivíduo a procurar nas coisas as respostas que, por falta de interiorização, não conseguiu obter através do diálogo com os outros, o que leva a transferir para a ambição de TER, falsos valores, em relação à autenticidade do SER e ao significado da vida.

Não há bem-estar possível quando se vive atormentado a querer parecer diferente do que se é e a ter aquilo que não se pode possuir.

A tarefa de EDUCAR deve ajudar a encontrar o equilíbrio entre o SER e o TER.

*Ensinar a amar o que se É
Saber amar o que se Tem”*

- Natália Pais -

9.BLIOGRAFIA

- “Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar - Contributos para a sua Operacionalização”, DGIDC
- Chaiklin, S., (2003), *The Zone of Proximal Development in Vygotsky's Analysis of Learning and Instruction* in Kozulin et. Al;
- Edwards, C., Gandini, L., Forman, G. (1999), *As cem linguagens da criança*, Artmed editora.
- Wood, D.; Brunner, J.; Ross, G.(1976), *The role of tutoring in problem solving*, in *Journal of Child Pshychology and Pshychiatry*, vol.17, pp. 89-100;
- AFONSO, Almerindo Janela e outros (1999). *Projetos educativos, planos de actividades e regulamentos internos*. Edições ASA.
- ALARCÃO, I. (2001). *Professor-Investigador: Que sentido? Que formação?* In: Campos, B. (org.) (2001). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior (Cadernos da Formação de Professores -1)*. Porto. Porto Editora.
- BARROSO, João (1992). *Fazer da Escola um Projeto*. In Rui Canário (Org.), *Inovação e Projeto educativo de escola*. Lisboa: Educa.
-

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [CNE]. (2011). Recomendação n.º 3/2011 - A educação dos 0 aos 3 anos. Diário da República, 2.ª série, 79 de 21 de Abril de 2011, 18026-18036. CARVALHO, A., DIOGO, F. (2004). Projeto Educativo. Porto: Edições Afrontamento.
- DELORS, JACQUES. (2003) - Educação: Um Tesouro a Descobrir, Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI
- LEITE, C. e outros (2001). Projetos Curriculares de Escola e de Turma: Conhecer, Gerir e Avaliar. Porto: Edições ASA.
- BAIRRÃO, J. (1998). O que é a Qualidade em Educação pré-escolar? In ME-DEB - Núcleo de Educação Pré-escolar. Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: DEB.
- CANÁRIO, R. (1997) A Escola: O lugar onde os professores aprendem. In: Anais do I Congresso Nacional de Supervisão na Formação. Portugal: Universidade de Aveiro.
- MANUAL DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA (2004). Texto Editores, Lda.
- SANTOS, J. por Branco, Eugénia.

- FAYFA OSTROWER, Criatividade e processos de criação, Editora Vozes

- CHRISTOPHER DAY. A paixão pelo ensino, Porto Editora

- SERGIO NIZA. Escritos sobre Educação, Tinta da China

- ALBERTO B. SOUSA. Educação pela Arte e artes na Educação, Horizontes Pedagógicos